

## **PIBID E RP: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE FORMADORES(AS)**

Elaine Prodócimo <sup>1</sup>  
Eliana Ayoub <sup>2</sup>  
Guilherme do Val Toledo Prado <sup>3</sup>

### **Introdução**

O presente estudo foi realizado pela equipe de coordenação institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e do Programa de Residência Pedagógica (RP) da Unicamp e teve como objetivo levantar informações sobre as contribuições dos programas na formação dos(as) futuros(as) professores(as) e também os desafios enfrentados na implementação do Pibid e da RP junto às escolas, da perspectiva de coordenadores(as) de área e orientadores(as) dos subprojetos referentes aos Editais 2022 Pibid e RP que estão em vigência na universidade. No Pibid, temos 9 subprojetos em desenvolvimento (192 cotas de bolsas ID), 8 coordenadores(as) de área com bolsa (5 sem bolsa) e 24 supervisores(as). Na RP, temos 5 subprojetos em desenvolvimento (75 cotas de bolsas para residentes), 5 orientadores(as) com bolsa (4 sem bolsa) e 15 preceptores(as).

O panorama dessas informações se justifica pela importância dos programas que vêm se consolidando a cada novo edital, conforme estudos de Gatti et al. (2014) e Tezani (2022), e pela necessidade de aprimoramento nas parcerias entre as universidades e as escolas (BRAGANÇA, 2022).

A Unicamp participa do Pibid desde o edital de 2009. Ao todo, no Pibid, já foram 1016 bolsas que atenderam 1958 estudantes, 138 supervisores, 47 coordenadores(as) de área bolsistas e 15 colaboradores(as) em 52 subprojetos. Na RP, foram 195 bolsas com 248 estudantes atendidos, 30 preceptores(as), 11 orientadores(as) com bolsa e 15 colaboradores(as) em 12 subprojetos.

### **Método**

---

<sup>1</sup> Livre Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; [elaine@fef.unicamp.br](mailto:elaine@fef.unicamp.br); colaboradora na coordenação institucional do Pibid e da RP Unicamp.

<sup>2</sup> Livre Docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; [ayoub@unicamp.br](mailto:ayoub@unicamp.br); coordenadora institucional do Pibid Unicamp.

<sup>3</sup> Livre Docente da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp; [toledo@unicamp.br](mailto:toledo@unicamp.br); coordenador institucional da RP Unicamp.

O levantamento foi realizado por meio de formulário no *Google* (o *Google Forms*). Foram convidados(as) para participar do estudo todos(as) os(as) responsáveis pelos subprojetos na Unicamp, os(as) 13 coordenadores(as) de área do Pibid e os 9 orientadores(as) do RP. Os formulários foram enviados por email e também no grupo de *whatsapp* que conta com a participação de todos(as) os(as) coordenadores(as) de área/orientadores(as). Nas reuniões mensais que são feitas entre a coordenação institucional e coordenações de subprojetos, o convite para a participação no estudo foi reforçado.

No formulário, foram propostos dois pontos a serem desenvolvidos: 1- discorra sobre as contribuições do programa na formação dos(as) estudantes sob sua responsabilidade; 2- discorra sobre os desafios que vocês vêm enfrentando na implementação das ações junto às escolas.

Dos 22 possíveis participantes, obtivemos o retorno de 15 docentes dos seguintes subprojetos: 9 Pibid (Arte, Biologia, Educação Física, Língua Portuguesa, Pedagogia/Geografia e Química/Física) e 6 RP (Arte, Geografia/Educação Física, História/Química e Pedagogia/Filosofia). Os dados foram analisados de forma qualitativa.

## **Resultados**

### *1. Contribuições*

Em relação ao primeiro ponto relativo às contribuições dos programas na formação docente inicial, as respostas foram agrupadas em duas unidades: “questões gerais” e “questões específicas da área”.

#### *1.1 Questões gerais*

De maneira geral, os(as) coordenadores(as) de área/orientadores(as) levantaram aspectos afeitos à prática pedagógica, enfatizando a relevância da experiência vivenciada pelos(as) estudantes no contato mais próximo com a realidade escolar e com a prática profissional.

Destacamos alguns enunciados sobre a possibilidade que os(as) estudantes têm de:

- “discutir metodologias de preparação de aulas, planos de aula e participar ativamente do processo docente junto com as professoras supervisoras nas escolas” (Pibid Biologia).
- “vivenciar os conflitos, desafios e alegrias de estar na sala de aula na posição de docente; possibilidade de observação, reflexão e compreensão da comunidade escolar na relação com a educação pública e com os aspectos político-econômicos e tecnológicos na atualidade no Brasil” (Pibid Língua Portuguesa).

- “desenvolver experiências pedagógicas alinhadas aos pressupostos do direito à educação e à afirmação da diferença e em consonância com desafios suscitados em sala de aula e em acordo com os Projetos Pedagógicos de cada escola” (Pibid Educação Física).

Nota-se, pelos enunciados manifestos, que a ativa participação dos(as) supervisores(as)/preceptores(as) (sejam do Pibid, ou da RP) favorece a produção de aulas conforme as proposições freireanas, de se levar em conta a realidade do aluno e da aluna, bem como inseri-los(as) como participantes ativos na produção de seus aprendizados – seja do(a) estudante da universidade, seja dos alunos e das alunas da escola (FREIRE, 1997). Há uma preocupação por parte dos(as) professores(as) formadores(as) no que concerne à aproximação dos(as) estudantes com o universo escolar e, de acordo com a percepção dos(as) participantes do estudo, isso é, em grande parte, atingido com a participação no Pibid e na RP.

### 1.2 Questões específicas da área

As respostas agrupadas nessa unidade dizem respeito ao conhecimento dos(as) estudantes necessários para a prática docente no próprio componente curricular, tais como:

- “contato com aspectos linguísticos-textuais e de letramento” (Pibid Língua Portuguesa).
- “o programa contribuiu para que bolsistas e supervisores compreendessem a inserção da Educação Física na área de linguagem e códigos” (Pibid Educação Física).
- “A contribuição para formação dos estudantes se fundamenta no fato de ambos os ambientes estarem desenvolvendo atividades pedagógicas na Lei 10.639/03, que indica a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” na educação” (RP Pedagogia/Filosofia).
- “Criação e desenvolvimento de recursos midiáticos/multimídia, como desenvolvimento da página do Pibid Arte na internet” (Pibid Artes).

Podemos perceber com esses enunciados que o tratamento de conteúdos escolares em diálogo com os acadêmicos produz novas práticas pedagógico-educativas, favorecendo não só o atendimento às diferenças socioculturais tão presentes nas escolas contemporâneas, como uma atualização do conhecimento escolar que favorece a ampliação de repertórios dessas práticas, assim como sua realização crítica, tão propalada por Freire (1987). Há o entendimento que a prática docente deve envolver tanto o domínio dos conteúdos específicos quanto as maneiras de desenvolvê-los na escola, sendo que a experiência vivenciada nos programas proporciona o contato com tais conteúdos e o aprendizado de ambos.

## 2. Desafios

Em relação aos desafios vivenciados, as respostas também foram separadas em duas unidades: “questões pontuais” e “questões pedagógicas”.

### 2.1 Questões pontuais

As questões mais pontuais envolveram: distância física entre a universidade e a escola parceira que leva a um custo monetário e de tempo para o deslocamento; a mudança de escola por parte dos(as) supervisores(as)/preceptores(as); dificuldade de horários comuns entre todos(as) os(as) participantes do subprojeto (estudantes, supervisores[as]/preceptores[as] e coordenadores[as] de área/orientadores[as]) para as reuniões sistemáticas de acompanhamento; falta de estrutura física de algumas escolas para a realização de experimentos; acompanhamento das ações de muitos(as) bolsistas ID e residentes levando em conta o excesso de tarefas dos(as) coordenadores(as) de área/orientadores(as) não apenas no âmbito dos programas.

Essas questões pontuais levantadas pelos(as) participantes do estudo também dizem respeito à prática cotidiana de professores(as), que se defrontam com estruturas deficitárias, atribuição de aulas em escolas distantes entre outras questões. Embora esses aspectos devessem ser minimizados da melhor forma possível, o exposto pelos(as) participantes não difere do dia-a-dia de grande parte dos(as) docentes no nosso país, e tais questões necessitam ser pensadas e repensadas na busca por melhores condições de trabalho.

### *2.2 Questões pedagógicas*

Outras dificuldades se referem a questões pedagógicas e do contexto da experiência educativa como: falta de motivação e interesse dos(as) alunos(as) das escolas em participar das aulas; resistência de alguns(algumas) professores(as) em relação à mudança de paradigmas, como por exemplo a inclusão de aulas práticas; forma de lidar com os conflitos que ocorrem em sala de aula, como o colocado pelo(as) orientadores(as) da RP Arte:

- *“Os desafios apontados pelos/as residentes referem-se, principalmente à resolução de conflitos em sala de aula. Percebem que o enfrentamento das questões socioemocionais sobrepuja o desenvolvimento das aulas, muitas vezes”* (RP Arte).

Essa questão é agravada pelo número excessivo de aluno(as) por sala levando a um desgaste físico e mental dos(as) professores(as), como apontam também na mesma resposta. Também foi considerada como desafio a forma de lidar com as diferentes concepções de educação que circulam pela escola, o que dificulta, algumas vezes a comunicação entre bolsistas ID/residentes e supervisores(as)/preceptores(as). Como apontado pela coordenação da RP Geografia/Educação Física:

- *“Noto, às vezes, que os estudantes bolsistas se sentem parte da escola, mas os preceptores não se sentem parte da universidade e sujeitos da própria formação dos(as) bolsistas”* (RP Geografia/Educação Física).

### **Considerações finais**

Podemos perceber, pelos enunciados proferidos, que a parceria universidade-escola/escola-universidade vem se realizando pelo intenso trabalho coletivo entre os(as) professores(as) da universidade e os(as) professores(as) da escola, preocupados(as) com a formação dos(as) estudantes da universidade e com os conhecimentos escolares produzidos com os alunos e as alunas das escolas.

Notadamente, é muito perceptível, que as questões de convivência escolar e os conhecimentos e saberes, profissionais e pessoais, mobilizados nas ações formativas construídas coletivamente favorecem a produção de saberes e conhecimentos profissionais muito além dos mobilizados nos percursos formativos dos cursos de formação de professores(as) das universidades. Há de se reconhecer que conhecimentos teórico-práticos mobilizados na formação precisam, igualmente, atender às necessidades de socialização e convivência, muitas vezes não trabalhadas nos cursos de formação docente.

Podemos também reconhecer que a relação escola-universidade/universidade-escola necessita ser trabalhada de modo mais institucionalizado entre essas duas instâncias formativas, favorecendo a continuidade de ações formativas e favorecendo a construção de práticas educativas alicerçadas em conhecimentos circunstanciados que atendam às necessidades dos alunos e das alunas das escolas, como, por exemplo, aqueles indicados na Lei 10.639/03.

**Palavras-chave:** PIBID; RP, formação docente.

### **Referências Bibliográficas**

BRAGANÇA, Inês. Formação docente na escola e na universidade: contribuições das narrativas (auto)biográficas. **Educação em Revista**, [S. l.], V. 37, N. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/32746>. Acesso em: 29 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli; GIMENES, Nelson; FERRAGUT, Laurizete. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Os avanços e as limitações do programa residência pedagógica na formação de professores alfabetizadores para a educação básica. **Revista Brasileira de Alfabetização**, N. 17, 5 jul. 2022.